

BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS DE HOSPITAIS PÚBLICOS: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE MANIPULAM SANGUE.

Bruna Peixoto Gomes - UNIVERSO - brunap.gomes@hotmail.com
Tamires Barboza de Barros - UNIVERSO - tamires_sjb@hotmail.com

Ciências da Saúde: Farmácia / Análises Clínicas

Os laboratórios de hospitais públicos possuem uma rotina intensa e muitas vezes estressante, levando os profissionais a menosprezarem as práticas de biossegurança necessárias durante a realização de suas atividades, facilitando a exposição de riscos nesses ambientes. Os acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos correspondem às exposições mais frequentes relatadas, a partir de estudos desenvolvidos nessa área. Nesse sentido, a biossegurança se insere como ferramenta de uso indispensável, com medidas que promovem à prevenção, minimização ou eliminação de riscos presentes na rotina laboratorial. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a adoção de medidas de biossegurança pelos profissionais que manipulam sangue em laboratórios de hospitais públicos no município de Campos dos Goytacazes. A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2012, em dois hospitais públicos, com a participação de 25 profissionais que manipulam sangue em sua rotina de trabalho. Os hospitais avaliados são considerados de grande porte e atendem a população do município de Campos dos Goytacazes e região. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário estruturado, contendo 18 questões fechadas de múltipla escolha, dividido em quatro temáticas: I- Perfil do profissional; II- Conhecimento sobre biossegurança; III- Utilização de medidas de biossegurança; IV- Manipulação de sangue. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel e apresentados na forma de gráficos. Em relação ao grau de conhecimento sobre biossegurança, 56% dos profissionais afirmaram ter muito conhecimento sobre o tema, porém, uma parcela significativa, 44%, afirmaram possuir pouco conhecimento sobre biossegurança. Foi possível constatar que os equipamentos de proteção individual que são mais utilizados regularmente pelos profissionais são o jaleco e as luvas. Entretanto, equipamentos como máscaras, óculos e principalmente a touca são os EPIs menos utilizados na rotina desses profissionais. Do total de profissionais entrevistados, 40% relataram a ocorrência de acidentes de trabalho na manipulação do sangue, tendo como principal circunstância os procedimentos com agulha. Conclui-se que apesar dos profissionais afirmarem conhecer e utilizar as medidas de precaução-padrão em sua rotina de trabalho, contudo, muitos ainda não adotam as principais medidas de biossegurança de maneira correta.

Palavras-chave: Biossegurança, Profissionais, Medidas.